

Empresariado está otimista

Panorama Empresarial da Deloitte revela a opinião de representantes de 573 empresas, que representam 17,3% do PIB nacional

OS EMPRESÁRIOS BRASILEIROS estão otimistas com relação ao desempenho de seus negócios em 2010 e têm planos de ampliar seus investimentos, especialmente no lançamento de produtos e serviços. Estas são as principais conclusões da pesquisa realizada pela Deloitte, "Panorama Empresarial 2010 – Negócios nos novos tempos da economia", que identificou três atividades com maior potencial de crescimento para o próximo ano: petróleo e gás, construção e turismo, hotelaria e lazer.

Das empresas entrevistadas, 95% acreditam em crescimento no ano de 2010. Apesar de 2009 ter sido um período conturbado – pelo menos, no primeiro semestre –, a receita total das empresas que revelaram suas expectativas de faturamento para este ano deve crescer, em média, 8% em relação a 2008. Na comparação com os resultados de 2008, 69% das empresas estimam que chegarão ao final de 2009 com uma receita maior.

No item 'investimentos', 71% das empresas devem encerrar 2009 com um montante de aportes superior a 2008. Os projetos de maior aposta são a modernização (considerando a aquisição de bens de capital), com 93%, e a implantação de novos produtos e serviços, com 91% dos apontamentos.

Em 2009, 13% das empresas entrevistadas afirmam ter realizado investimentos em aquisições de outras organizações. Entre os projetos de investimentos a serem implantados a partir de 2010, 41% dos empresários utilizarão recursos para a aquisição de empresas, uma intenção manifestada principalmente por médias organizações. "Os resultados da pesquisa mostram que 2009 foi um ano de recuperação para muitas empresas frente à crise mundial. Já 2010 tende a ser um ano de crescimento e retomada dos investimentos por parte das organizações", analisa **José Paulo Rocha**, sócio-líder da área de Corporate Finance da Deloitte.

Para 2010, 64% dos entrevistados destacaram que darão prioridade, do ponto de vista estratégico, ao desenvolvimento e fornecimento de novos produtos e serviços.

Já sobre desafios, os principais fatores enfrentados pelas empresas em 2009 e que tendem a se manter em 2010, por ordem de importância, são: gerenciar os custos sem comprometimento da qualidade; administrar a



concorrência doméstica por competidores locais e manter a taxa de retorno do capital investido.

O estudo foi realizado com empresas dos setores de serviços e indústria, que somam um total de 911 mil funcionários. O levantamento – realizado em outubro e novembro – teve como principal objetivo revelar a visão dos empresários sobre desafios, oportunidades e perspectivas para a economia brasileira e o ambiente de negócios.

As empresas consultadas estão distribuídas por todo o país: 68% no Sudeste, 19% no Sul, 7% no Nordeste, 4% no Centro Oeste e 2% no Norte. No Sudeste, a amostra da pesquisa apresenta abertura para São Paulo (capital e interior), Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. A idade média das empresas da amostra, das quais 34% realizam exportações, é de 30 anos.

Com uma rede global de firmas-membro em 140 países, a Deloitte atua no Brasil desde 1911, com escritórios em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Joinville, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Salvador.

Petrobras: produção de petróleo aumentou 4,6% em novembro

A PRODUÇÃO MÉDIA de petróleo da Petrobras no Brasil foi de 1.844.940 barris diários em novembro, indicando um aumento de 4,6% em relação ao mesmo mês do ano passado e um pequeno decréscimo de 1,5% sobre o volume produzido em outubro de 2008. A produção de gás natural, também dos campos nacionais, atingiu a média diária de 51, 241 milhões de m³, 16,7% superior à produção de novembro de 2007 e 4,8% menor que o volume de outubro de 2008. A redução da produção em novembro foi consequência de paradas programadas em plataformas do Polo Nordeste da Bacia de Campos, que já voltaram a operar normalmente.

Somados os volumes de petróleo e gás natural, a produção média dos campos nacionais em novembro alcançou 2.167.236 barris de óleo equivalente (boe) por dia, volume 6,4% acima da produção de novembro de

2007 e 1,9% abaixo do volume extraído em outubro de 2008, em função das paradas de plataformas.

A produção total da Petrobras (petróleo e gás no Brasil e no exterior) foi de 2.403.403 boe/dia, com um aumento de 6,5% sobre o mesmo mês de 2007 e uma redução de 1,5% em comparação com outubro de 2008.

O volume de petróleo e gás natural produzido pela Petrobras nos oito países nos quais exerce suas atividades de E&P, em boe, atingiu em novembro 236.167 barris/dia, com aumentos de 2,9% sobre outubro deste ano e de 7% em relação à produção do mesmo mês de 2007. A produção de gás natural no exterior passou de 16,7 milhões de m³/d, em novembro de 2007, para 17,6 milhões de m³/d no mês passado. Em outubro do corrente ano a produção de gás natural no exterior foi de 16,9 milhões de m³/d.



Foto: Geraldo Falcão, Petrobras

Produção industrial cresce

O INDICADOR DE PRODUÇÃO Industrial Mensal (PIM), documento produzido pela Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estimou crescimento de 4,7% da produção industrial de novembro em relação ao mesmo mês de 2008.

Informe apresentado pelo Ipea nas vésperas de Natal, destaca que todos os indicadores setoriais de novembro, utilizados no PIM, apresentaram crescimento. A produção industrial de outubro de 2009 registrou queda de 3,2% na comparação com o mesmo mês de 2008. Já na variação em relação a

Preços confortáveis

NO INÍCIO DE DEZEMBRO, o preço do barril do Brent subiu 1,12% na Bolsa Intercontinental de Futuros (ICE Futures) de Londres, e fechou a US\$ 79,35. O barril do Brent, de referência na Europa, para entrega em janeiro, fechou em Londres com uma alta de US\$ 0,88 a respeito do pregão anterior, quando fechou a US\$ 78,47, quase a metade do recorde atingido em meados do ano passado, pouco abaixo de 150 dólares.

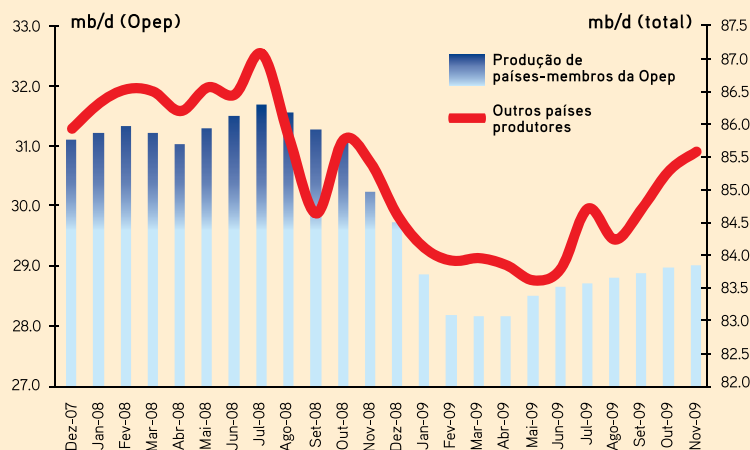
Segundo os analistas, o preço do petróleo subiu graças à diminuição da inquietação dos operadores diante da crise econômica de Dubai – cujos riscos de falência alimentam as preocupações sobre a saúde financeira de alguns países, sobretudo do leste da Europa, esmagados pelo endividamento e pela recessão mundial – e devido ao aumento da atividade manufatureira nos Estados Unidos, que cresceu em novembro pelo quarto mês consecutivo, aumentando a esperança dos investidores sobre a recuperação da economia do país americano, principal consumidor energético do mundo.

“As reservas estão caindo, o preço (do barril de petróleo) está perfeito, todo o mundo – investidores, consumidores, produtores – está satisfeito”, declarou em novembro o ministro saudita de Petróleo, **Ali al Naimi**, cujo país é o principal produtor da Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep). “Tudo está bem, não temos que refletir demais”, disse.

Para a Opep – responsável por 40% da produção mundial de petróleo – os preços do



Produção de países-membros da Opep e não-membros – dez/07 a nov/09



petróleo estão perfeitos, motivo pelo qual a Organização não deve modificar suas cotas de produção. “Nenhum aumento da produção” está sendo contemplado, e “todos estão de acordo com isto”, afirmou o ministro kuwaitiano de Petróleo, xeque Ahmad Abdalah al-Sabah, presidente da Opep

Em novembro, o ministro dos Petróleos de Angola, **José Maria Botelho de Vasconcelos**, afirmou que um barril de petróleo entre US\$ 75 e US\$ 80 é satisfatório.

Também no início de dezembro, a Agência Internacional de Energia (AIE) elevou em 130 mil barris por dia sua previsão para a demanda mundial de petróleo no ano que vem, em comparação com seu relatório de novembro, para 86,3 milhões de barris por dia em média. Em comparação com 2008, a previsão para 2010 representa um aumento de 1,5 milhão de barris por dia.

A revisão resulta sobretudo da atividade econômica firme na China, que é o segundo



maior consumidor mundial da commodity, respondendo por 9,7% do total. Em separado, a AIE revisou sua previsão para a demanda mundial de petróleo no período de 2009 a 2014 em 1,9 milhão de barris por dia, após fazer diversas mudanças em seus pressupostos. Agora, a AIE projeta que o consumo mundial irá atingir quase 91 milhões de barris por dia até 2014.

A AIE afirmou ainda que as condições do setor de refino continuam se deteriorando na medida que as margens caem. Os países que formam a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) foram os mais afetados, com suas margens de refino caindo no quarto trimestre deste ano de maneira generalizada, já que os aumentos de preços do petróleo bruto foram superiores aos aumentos de preços dos produtos.

O crescimento dos estoques de derivados para níveis recordes no último trimestre deste ano e a expansão da atividade de refino na China também pesaram. A AIE estima que a atividade de refino global no quarto trimestre de 2009 fique em 72,3 milhões de barris por dia, 600 mil barris a menos que a estimativa do relatório de novembro. As informações são da Dow Jones. ■

setembro, na série com ajuste sazonal, o resultado voltou a ser positivo, com a produção avançando 2,2%.

O setor de autoveículos recuou 4,0% ante o mês de outubro. O documento produzido pelo Ipea prevê também que a indústria avance 4,7% na comparação interanual, com pequena retração de 0,1% na margem. Dentre os indicadores setoriais, o principal destaque ficou por conta da demanda por energia, que avançou 5,4% na passagem de outubro para novembro.

Compõem a PIM quatro indicadores coincidentes usados no modelo de previsão da produção física da Pesquisa Industrial

Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): fluxo de veículos pesados em rodovias concedidas; produção de autoveículos; produção de papelão; e carga de energia.

Os EUA também sinalizam expansão da atividade industrial. O Instituto para Gestão de Oferta (ISM, na sigla em inglês) apurou que o índice dos gerentes de compra (PMI) sobre a atividade industrial nos EUA subiu de 53,6 em novembro para 55,9 em dezembro, superando a previsão de economistas de alta para 54,0. Trata-se da maior leitura desde abril de 2006. Um dado acima de 50 indica expansão da atividade.

O componente de preços saltou para 61,5 em dezembro, de 55,0 em novembro, enquanto o indicador de emprego foi para 52,0, de 50,8. O subíndice de novas encomendas avançou a 65,5, de 60,3 em novembro. O componente de produção subiu para 61,8, de 59,9, enquanto o de estoques avançou a 43,4, de 41,3.

Revisão do Plano de Negócios da Petrobras é adiada

A PETROBRAS NÃO CONSEGUIU concluir a revisão de seu Plano de Negócios para o período 2009 - 2013, frente às incertezas e volatilidades dos diversos mercados, deci-

Frases

“Nós já tínhamos colocado R\$ 100 bilhões (no BNDES), estamos colocando mais R\$ 80 bilhões e, se for necessário, colocaremos mais R\$ 20 bilhões para que o BNDES possa financiar a Petrobras na exploração do pré-sal”.

Luís Inácio Lula da Silva – 15/12/2009 – *O Globo*

“Os discursos de Obama e Lula foram mais do que discursos sobre os grandes desafios que nossos líderes deveriam discutir em Copenhague. Marcaram a longa e tortuosa história do declínio do império americano”.

Anabella Rosemberg, na matéria “Exit USA, boa tarde Brasil!”, publicada no blog do *Libération*, sobre a degradingolada das negociações do clima – 18/12/2009

“A confiança encerra 2009 em alta... acima da média dos últimos 10 anos (100,4 pontos) e com um desempenho bem diferente do observado no início do ano, quando alcançou 75,1 pontos, o segundo menor nível da série histórica desde abril de 1995”.

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas – 30/12/2009

“Não temos uma política robusta. Ela inclui tanto aumentar a taxa de juros que pagamos sobre as reservas quanto um número de medidas que temos testado e que nos permitirão drenar reservas do sistema”.

Ben Bernanke, presidente do Federal Reserve (FED), na reunião anual da Associação Americana de Economia, em Atlanta – 03/01/2010 – *Agência O Globo*

Produção da Petrobras de óleo, LGN e gás natural

Produção de óleo e LGN (em mbpd) - Brasil (junho a novembro/2009)

	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Bacia de Campos	1.657,4	1.676,3	1.716,2	1.728,1	1.718,0	1.695,3
Outras (offshore)	52,7	42,9	46,7	63,7	66,6	77,0
Total offshore	1.710,1	1.719,1	1.762,9	1.791,9	1.784,6	1.772,2
Total onshore	216,6	218,5	217,3	212,1	216,1	218,6
Total Brasil	1.926,3	1.937,6	1.980,2	2.003,9	2.000,7	1.990,9

Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d) - Brasil (junho a novembro/2009)

	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Bacia de Campos	27.249,8	27.684,6	28.869,7	28.693,9	26.937,1	27.105,6
Outras (offshore)	9.222,0	6.968,9	5.685,6	7.371,9	8.350,3	8.192,8
Total offshore	36.471,8	34.653,6	34.555,3	36.065,8	35.287,4	35.298,5
Total onshore	15.480,3	15.717,1	15.690,9	15.291,9	15.573,2	15.369,3
Total Brasil	51.952,0	50.370,7	50.246,2	51.357,6	50.860,6	50.667,7

Produção de óleo e LGN (em mbpd) - Internacional (junho a novembro/2009)

	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Exterior	146,3	142,5	146,9	149,3	153,4	150,9

Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d) - Internacional (junho a novembro/2009)

	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Exterior	17.955,3	17.200,2	14.845,6	16.311,4	16.828,8	16.374,0

Produção total de óleo, LGN e de gás natural (em mboe/d) (junho a novembro/2009)

	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Brasil+Exterior	2.505,3	2.498,1	2.530,6	2.572,2	2.573,0	2.556,9

Sobre a produção de novembro no Brasil: A produção média de óleo e LGN em novembro de 2009 foi de 1.991 mil bpd, cerca de 9,8 mil bpd abaixo da produção de outubro (2.001 mil bpd). Esta diferença deveu-se principalmente ao encerramento da produção do FPSO *Seillean* em Cachalote. A produção média de gás natural, excluindo o volume liquefeito, no mês de novembro de 2009 foi de 50,7 milhões de m³/d, apenas 200 mil m³/d abaixo do realizado no mês de outubro 2009 (50,9 milhões de m³/d). **Fonte:** Petrobras

dindo retomar a pauta apenas em janeiro ou fevereiro. O Conselho de Administração recomendou que as análises dos projetos fossem reavaliadas com base em novas premissas de custos frente aos cenários apresentados. E reiterou que a política de investimentos da Petrobras está mantida, e que as avaliações existentes sobre os investimentos no pré-sal indicam a viabilidade dos projetos.

Aço: produção em queda

A PRODUÇÃO BRASILEIRA de aço bruto em novembro de 2009 foi de 2,7 milhões de toneladas, representando queda de 4,3% em relação a outubro e crescimento de 15,1% quando comparada com o mesmo mês em 2008. Em relação aos laminados, a produção de novembro, de 2,0 milhões de toneladas, representou queda de 7,6% na comparação com o mês anterior e elevação de 15,4% quando comparada com novembro do ano passado.

Os números divulgados em meados de dezembro pelo Instituto Aço Brasil contabilizam uma produção acumulada de janeiro a novembro de 23,9 milhões de toneladas de aço bruto e 18,2 milhões de toneladas de laminados, o que significou queda de 25,4% e 23,4%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2008.

Quanto às vendas internas, o resultado de novembro de 2009 foi de 1,6 milhão de toneladas de produtos, queda de 4,2% em relação ao mês anterior. Quando comparado, entretanto, com igual período de 2008 registra-se acréscimo de 16,4%. As vendas de janeiro a novembro, de 14,8 milhões de toneladas, mostram queda de 29,1% com relação ao mesmo período do ano anterior. Analisando-se a distribuição setorial das vendas de produtos planos, observou-se que as maiores altas se deram nos setores automotivo, de utilidades domésticas e comerciais e de embalagens e recipientes.

As exportações de produtos siderúrgicos em novembro de 2009 atingiram 666,4 mil toneladas, no valor de 389 milhões de dólares. O volume exportado foi 36% inferior a outubro, enquanto a receita caiu 27,8%. As exportações de janeiro a novembro totalizaram 8,1 milhões de toneladas e 4,4 bilhões de dólares, representando queda de 8,1% em volume e de 42,6% em valor quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em novembro volume de 234,1 mil toneladas (US\$ 252,6 milhões) totalizando, desse modo, 2,1 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos de janeiro a novembro deste ano, 14,2% abaixo do mesmo período do ano anterior. ■